

## RESGATE DA CRÍTICA LITERÁRIA DE JOSÉ DE ALMEIDA GARRETT

Cristiane Martos Pires  
Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier

**Resumo** - O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados das investigações preliminares referentes à realização de uma das etapas do projeto que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Estudos Lusófonos: “Os estudos literários e as representações da Lusofonia em Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde” da UTFPR – Pato Branco. O referido projeto conta com duas fases e, por ora, foi desenvolvida a fase de coleta, transcrição, revisão e análise crítica de textos, cuja influência foi decisiva na redefinição de conceitos e parâmetros relativos ao fazer literário nos países lusófonos. A título de escolha de um corpus para a escritura deste artigo, escolhemos apresentar o Bosquejo da História da Literatura e Língua Portuguesa de Almeida Garrett, um texto de alto valor crítico, visto que oferta um panorama sobre a produção literária desde o surgimento da língua portuguesa, até o fim do século XVIII, apontando tendências e novas incursões desta literatura.

**Palavras-chave:** Literatura; Lusofonia; Resgate; Pesquisa; Almeida Garrett.

**Abstract** - This article aims to present the results of preliminary investigations concerning the realization of one of the stages of the project that is being developed by the research group in Lusophone Studies: "The literary studies and the Lusophone representations in Portugal, Brazil, Mozambique, Angola and Cabo Verde" UTFPR - Pato Branco. This project has two phases and, for now, we have developed the phase of collection, transcription, review and critical analysis of texts, whose influence was decisive in redefining concepts and parameters relating to the literature in Portuguese speaking countries. By way of choosing a corpus for writing this article, we chose to present the Bosquejo of the History of Literature and Language Portuguese by Almeida Garrett, a text of high value critical, which offering an overview of the literature since the emergence of the Portuguese language, until the end of the XVIII century, pointing out trends and new incursions of this literature.

**Keywords:** Literature; Lusophone; Rescue, Research, Almeida Garrett.

## INTRODUÇÃO

O *Bosquejo da História da Literatura e Língua Portuguesa* de Almeida Garrett, texto que foi escolhido para o desenvolvimento deste artigo, consiste em documento de crítica literária do início da década de 1820, cuja matéria é traçar um panorama sobre a produção literária em Portugal, desde o surgimento da Língua Portuguesa como língua independente, (assim denominada pelo autor) até fins do século XVIII. Contudo, o texto vai além, pois, ao fazer essa descrição sumária da literatura portuguesa, Almeida Garrett também demonstra uma tentativa de resgatar e valorizar a língua como patrimônio cultural e nacional. Um traço de nacionalismo que já podia ser visto como uma das características fundamentais do Romantismo.

A necessidade do resgate, atualização e facilitação do acesso a tal texto se legitima por conta de sua importância para estudantes e pesquisadores da área de Literatura. Pois disponibilizando a obra em meios públicos de acesso, transcrita com a ortografia atualizada, muitos poderão ter consultar o texto na íntegra, facilitando os desdobramentos e análises decorrentes do texto e sua importância para a formação da Literatura Portuguesa.

Dessa forma, concordou-se que este texto integrasse a primeira fase do projeto que vem sendo realizado pelo grupo de pesquisa em Estudos Lusófonos: “Os estudos literários e as representações da Lusofonia em Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e

Cabo Verde” da UTFPR – Pato Branco, que consiste na coleta, transcrição, revisão e análise crítica de textos influentes e altamente significativos na construção de conceitos e parâmetros literários nos países lusófonos.

## METODOLOGIA

O texto original do *Bosquejo da História da Literatura e Língua Portuguesa* de Almeida Garrett, foi encontrado no formato de *fac-símile*, digitalizado e catalogado no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, e está disponível em <http://www.bnportugal.pt>.

A escolha desse texto se deu devido ao seu grande valor crítico, ao seu complexo e significativo conteúdo e à representatividade de seu autor no cenário literário lusófono. Além disso, seu autor Almeida Garret foi muito influente em seu tempo, sempre engajado com o contexto político-histórico de sua época, em sua obra é possível perceber sua influência.

A partir da seleção desse objeto de pesquisa, procedeu-se com sua transcrição. A ortografia foi atualizada considerando-se o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Após esse processo, realizou-se a revisão gramatical e cotejo do texto transcrito frente ao original, bem como a inserção de notação explicativa para termos e conceitos anacrônicos.

Destarte, foi redigida uma edição final crítica, aplicado o tratamento técnico para formatação eletrônica do material e disponibilizada a edição em meio eletrônico acessível à comunidade acadêmica em <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/cursos/colet/grupos-de-pesquisa/gepelus/projeto-dialogos-lusofonos/textos-atualizados>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é sabido, Almeida Garrett é uma figura icônica no cenário literário de Língua Portuguesa. Grande escritor de prosa, poesia e teatro, escreveu legítimas obras-primas, além de ter atuado no espaço público como político, jornalista e legislador. Teve uma formação acadêmica árcaica e iluminista, participando intensamente do período da Revolução Liberal, quando incorporou consciência política, resultando sua obra em marcante contribuição ao Romantismo social português. Lutou pelas ideias liberais e, entre exílios, prisão e desentendimentos com o governo, chegou aos cargos de diplomata, deputado e ministro.

Sendo considerado o iniciador do Romantismo em Portugal, por conta da publicação de *Camões* em 1856, já é possível observar os traços nacionalistas e idealistas em sua crítica literária *Bosquejo da História da Literatura e Língua Portuguesa*, texto cujo conteúdo inicial explicita a retomada das origens e a valorização da língua, e o tom idealista com que trata das questões nacionalistas e patrióticas, como podemos observar no trecho:

A Língua e a poesia portuguesa (bem como as outras todas) nasceram gêmeas, e se criaram ao mesmo tempo. Erro é comum, e geral mesmo entre nacionais, pela maior parte pouco versados em nossas coisas, o pensar que a língua portuguesa é um dialeto da castelhana, ou espanhola segundo hoje inexatamente se diz. [1] (p. 4)

No *Bosquejo*, Garrett faz apontamentos a respeito de grande parte da produção literária em Língua Portuguesa, abrangendo os gêneros da poesia épica e poemas descritivos, até mesmo da poesia dramática, passando pelos poemas heróico-cômicos, poesia lírica, epigramas, odes, ditirambos e elegias. Dividindo as épocas literárias de acordo com o período histórico, elabora um panorama cronológico, que não segue uma evolução constante, sendo que ele constata momentos de ascensão e de queda na qualidade das produções com o passar do tempo, correspondendo, na concepção do autor, o declínio da literatura ao declínio da língua, como pode ser observado em seus subtítulos: “*Segunda época literária; idade de ouro da poesia e da língua desde os princípios do XVI até os do XVII séc.*”; “*Terceira época literária; principia a corromper-se o gosto e a declinar a língua. – Começo, até o fim do XVII séc.*”; “*Quarta época: idade de ferro; aniquila-se a literatura, corrompe-se inteiramente a língua- fins do XVII, até meados do XVIII séc.*”; “*Quinta época: restauração das letras em Portugal - Meio do século XVIII até o fim*”. Percebe-se a relação estabelecida, pelo autor, entre o fazer literário e a valorização da língua.

## O Romantismo

O Romantismo como movimento artístico e filosófico teve início na Europa no final do século XVIII. Caracterizado como período muito complexo em termos de vertentes e estéticas, no âmbito literário apresenta como algumas características a valorização das emoções, amor platônico, individualismo, nacionalismo, idealismo, pessimismo, entre outros. Em Portugal o marco inicial do Romantismo se deu com a publicação do poema *Camões* de Almeida Garrett em 1825, que traz como tendência desse período a construção do herói romântico.

Um trecho que nos mostra o resgate da origem da língua, bem como a idealização de uma língua “perfeita”, evidenciando que o autor já iniciava um pensamento romântico, pode ser observado:

Ninguém ignora hoje que o Provençal foi a primeira que entre as línguas modernas se cultivou, mas que por sua breve dura não chegou nunca à perfeição. Das nações da Espanha, as mais vizinhas aquele crepúsculo de civilização primeiro melhoraram sua linguagem: mas também lhes coube igual sorte; nunca de todo se poliram. O Castelhana e o Português, que mais tarde se cultivaram, permaneceram pelo sabido motivo da conservação da independência nacional, e vieram a completo estado de perfeição e caráter cabal de línguas cultas e civilizadas. [1] (p. 4)

Conforme apontado por Regina Zilberman em *Almeida Garrett e o cânone romântico*, o autor já deixava perceber uma concepção romântica ao discorrer sobre a produção literária citada no *Bosquejo*:

Almeida Garrett entende a língua como elemento definidor da nacionalidade, sendo o escrever em português valor estético que recomenda as obras; some-se a essa visão linguística a rejeição das influências e da imitação, e ter-se-á a sintonia do autor com os pressupostos da estética romântica. [2] (p. 60)

Sobre esses pressupostos românticos a ensaísta ainda faz a seguinte consideração:

Este aparece igualmente quando se examina o principal critério de análise e crítica dos autores, que, para ele, é a constatação, nas obras, a presença ou falta do “espírito nacional”. Garrett vale-se dele para examinar e legitimar a produção do passado. Assim, condena a maior parte dos escritores do século XVI português por faltar neles a representação da natureza local e imediata. [2] (p. 60)

É visível que Almeida Garrett já anunciava os fundamentos românticos, que seriam confirmados pouco depois com a publicação do poema *Camões* em 1825, elaborando os valores a serem seguidos pelos escritores de seu tempo, apresentando princípios que intentavam alcançar alto valor estético em suas produções literárias.

Certamente se pode dizer que um período literário não se delimita por datas, assim como não se pode dizer que o Romantismo não poderia existir em Portugal antes de 1825. Não existia como projeto definido, porém algumas características românticas poderiam ser encontradas até mesmo em *Camões*. Como destacado por Jorge de Sena em seu texto *Garrett no romantismo europeu*, os próprios irmãos Schlegel, os caracterizadores do Romantismo por contraste com o Classicismo, viam em *Camões* um espírito romântico próximo do deles. O crítico ainda aponta as considerações de Garrett sobre *Camões*, nas quais lamenta por *Camões* ter nascido antes do romantismo e caracteriza suas tendências como pouco clássicas, como por exemplo, a mistura de planos de significação, atacada pelos puristas n’*Os Lusíadas*. Sena conclui afirmando que:

Ao justificar os supostos erros de *Camões* da perspectiva da estética romântica, Garrett identificou o grande mestre do classicismo português como o mestre moderno do seu próprio romantismo. O que também quer dizer, é claro, que já havia românticos antes do que veio a ser chamado romantismo. [3] (p. 26)

Voltando ao *Bosquejo*, Almeida Garrett ainda faz considerações acerca da literatura brasileira, sob a perspectiva dos mesmos fundamentos românticos, como pode ser observado no trecho:

Justo elogio merece o sem sensível cantor da infeliz Lindoia que mais nacional foi que nenhum de seus compatriotas brasileiros. O Uruguai de José Basílio da Gama é o moderno poema que mais mérito tem na minha opinião. Cenas naturais muito bem pintadas, de grande e bela execução descritiva; frase pura e sem afetação, versos naturais sem ser prosaicos, e quando cumpre sublimes sem ser guindados; não são qualidades comuns. Os Brasileiros principalmente lhe devem a melhor coroa de sua poesia, que nele é verdadeiramente nacional, e legítima americana. [1] (p. 22)

O pensamento romântico o faz também rejeitar as traduções:

Mas de traduções estamos nós gafos: e com traduções levou o último golpe a literatura portuguesa; foi a estocada de morte que nos jogaram os estrangeiros. Traduzir livros de artes, de ciências é necessário, é indispensável; obras de gosto, de engenho, raras vezes convêm; é quase impossível fazê-lo bem, é minguia e não riqueza para a literatura nacional. [1] (p. 26)

Garrett finaliza o *Bosquejo*, tecendo considerações acerca de poemas daquela sua época, dando alguns conselhos e sugestões de melhoramentos aos escritores,

afirmando a consciência de que o presente não manifestava uma grande fase literária em Portugal, mas com tom otimista, acreditava numa força capaz de fazer brilhar novamente a literatura portuguesa.

## **CONCLUSÕES**

Ao desenvolver essa fase do projeto foi possível perceber a importância do resgate desse texto para o aprofundamento de estudos e pesquisas acerca da literatura lusófona. Bem como a representatividade desse trabalho na formação acadêmica dos envolvidos, enquanto estudantes de Língua Portuguesa.

O trabalho com esse texto trouxe uma contribuição especial, devido ao seu riquíssimo conteúdo histórico e crítico que pode ser verificado na construção da história da crítica literária portuguesa. Contribui por ser uma obra singular e muito influente dentro de seu contexto histórico, político e cultural.

A transcrição dessa obra trata-se de um importante trabalho, pois pesquisadores e estudiosos da Literatura Portuguesa poderão tomar acesso ao texto com a ortografia atualizada e revisada, podendo haver debruçamento ao texto por parte de todos que quiserem acessá-lo, o que contribui grandemente para a compreensão da Literatura Portuguesa.

## **REFERÊNCIAS**

- [1] GARRET. V. Almeida. O retrato de Venus e Estudos de história Litteraria. Porto: Ernesto Chardron, 1884.
- [2] ZILBERMAN, Regina. Almeida Garrett e o cânone romântico. Via atlântica, 1997.
- [3] SENA, Jorge de. Estudos de Literatura Portuguesa. Lisboa. Edições 70, s.d.